Sindinfor

Sistema FIEMG

FIEMG CIEMG SESI SENAI IEL

INDICA TI

INDICA TI

EMPRESÁRIOS DO SETOR DE TI ESTÃO CAUTELOSOS

A pesquisa **Indica TI**, composta pelo Índice de Confiança e pela Sondagem Empresarial, investiga o nível de confiança dos empresários do setor de Tecnologia da Informação (TI), assim como suas percepções sobre a situação atual e prospectiva dos negócios do ramo. O índice de confiança de julho de 2018 revelou empresários cautelosos. O resultado piorou em relação à pesquisa anterior, realizada em outubro de 2017, que mostrou empresários confiantes. Na Sondagem das Empresas de TI, os indicadores revelaram aumentos da atividade, do faturamento e do número de empregados pela segunda vez consecutiva. Com relação às perspectivas para os próximos seis meses, os empresários esperam crescimento da demanda por seus produtos e serviços e, consequentemente, pretendem aumentar o número de empregados. A elevada carga tributária continua como o maior entrave enfrentado pelas empresas, apesar do menor percentual de assinalações frente à última pesquisa. A falta ou alto custo de trabalhador qualificado, a demanda insuficiente e a inadimplência dos clientes também foram problemas muito citados.

O bloco especial desta edição sobre home office mostrou que mais de um terço das empresas do setor possuem funcionários contratados nessa modalidade, e que a sua implementação contribuiu para a redução dos custos fixos e possibilitou aumento da produtividade. Em contrapartida, quase dois terços dos entrevistados não utilizam o home office e, entre eles, a maioria não tem intenção de contratar nessa modalidade nos próximos seis meses. Os principais motivos citados para a não contratação foram os aspectos legais e a dificuldade de gestão remota.

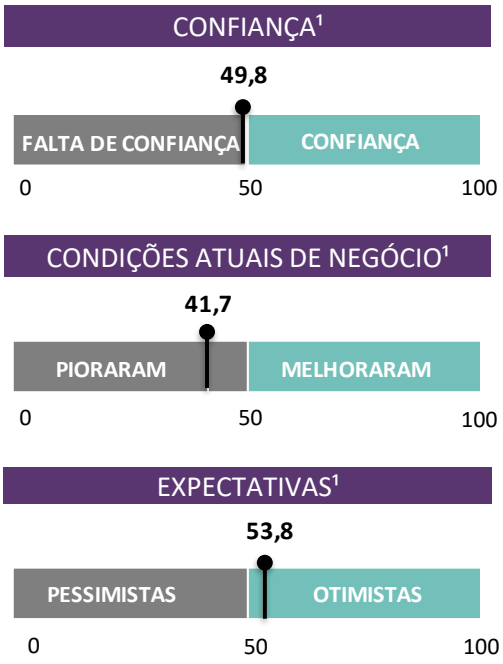
ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DE TI

O indicador de confiança é resultado da ponderação dos índices de condições atuais de negócio e de expectativas para os próximos seis meses. Os dois componentes referem-se à economia brasileira, à economia mineira e aos negócios da empresa. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança, percepção de situação pior e expectativa negativa, respectivamente.

O **índice de confiança** marcou 49,8 pontos em julho de 2018, recuo de 8,0 pontos frente ao apurado em outubro de 2017 (57,8 pontos). O resultado, bem próximo de 50 pontos, revela que os empresários de TI estão cautelosos, após três edições da pesquisa apontando confiança.

O indicador de condições atuais mostrou que os empresários notaram piora na situação atual dos negócios. O índice caiu 7,4 pontos entre outubro de 2017 (49,1 pontos) e julho (41,7 pontos), influenciado, em especial, pela percepção de piora das condições gerais da economia brasileira e do estado.

As expectativas para os próximos seis meses foram positivas, com índice de 53,8 pontos em julho. Vale destacar, contudo, que os empresários mantiveram o otimismo apenas no que se refere aos negócios da empresa.



	CONFIANÇA	CONDIÇÕES ATUAIS DE NEGÓCIO				EXPECTATIVAS			
		Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa	Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa
Out/17	57,8	49,1	47,1	43,2	53,8	62,2	58,5	52,3	70,0
Jul/18	49,8	41,7	39,0	30,7	50,0	53,8	46,2	39,3	66,0

[1]Os índices variam de 0 a 100 pontos. Abaixo de 50 pontos, indicam falta de confiança, insatisfação com as condições atuais em relação aos últimos seis meses ou pessimismo para os próximos seis meses.

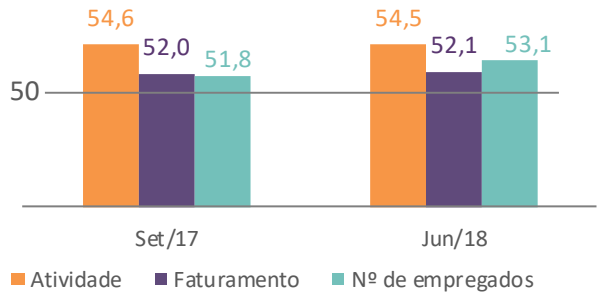
SONDAGEM DAS EMPRESAS DE TI

Os indicadores da Sondagem das Empresas de TI referentes ao nível de atividade (atividade, faturamento e número de empregados) e às expectativas (demanda por produtos/serviços e número de empregados) variam de 0 a 100 pontos. Para o primeiro grupo, valores acima de 50 pontos indicam expansão das variáveis nos últimos seis meses. Para o segundo grupo, revelam perspectiva de crescimento nos próximos seis meses.

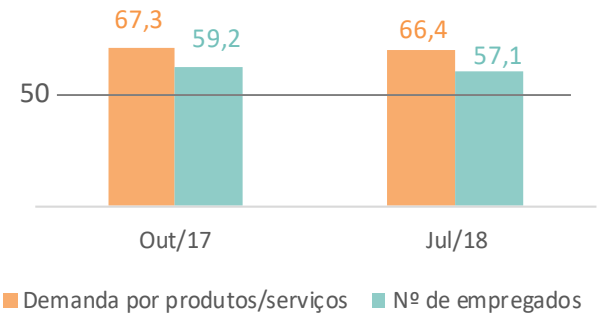
Em junho, os indicadores apontaram, pela segunda vez consecutiva, elevação da **atividade** (54,5 pontos), do **faturamento** (52,1 pontos) e do **número de empregados** (53,1 pontos), ao ficarem acima de 50 pontos. Os índices de atividade e de faturamento mostraram estabilidade em relação à última pesquisa, enquanto o indicador de emprego cresceu 1,3 ponto.

No que se refere às **expectativas** para os próximos seis meses, os empresários do setor esperam aumento da **demanda por seus produtos/serviços** (66,4 pontos) e do **número de empregados** (57,1 pontos). No entanto, os índices, que vinham crescendo gradativamente desde 2016, registraram queda em julho, o que significa um arrefecimento no otimismo com relação à demanda e ao emprego nos próximos seis meses.

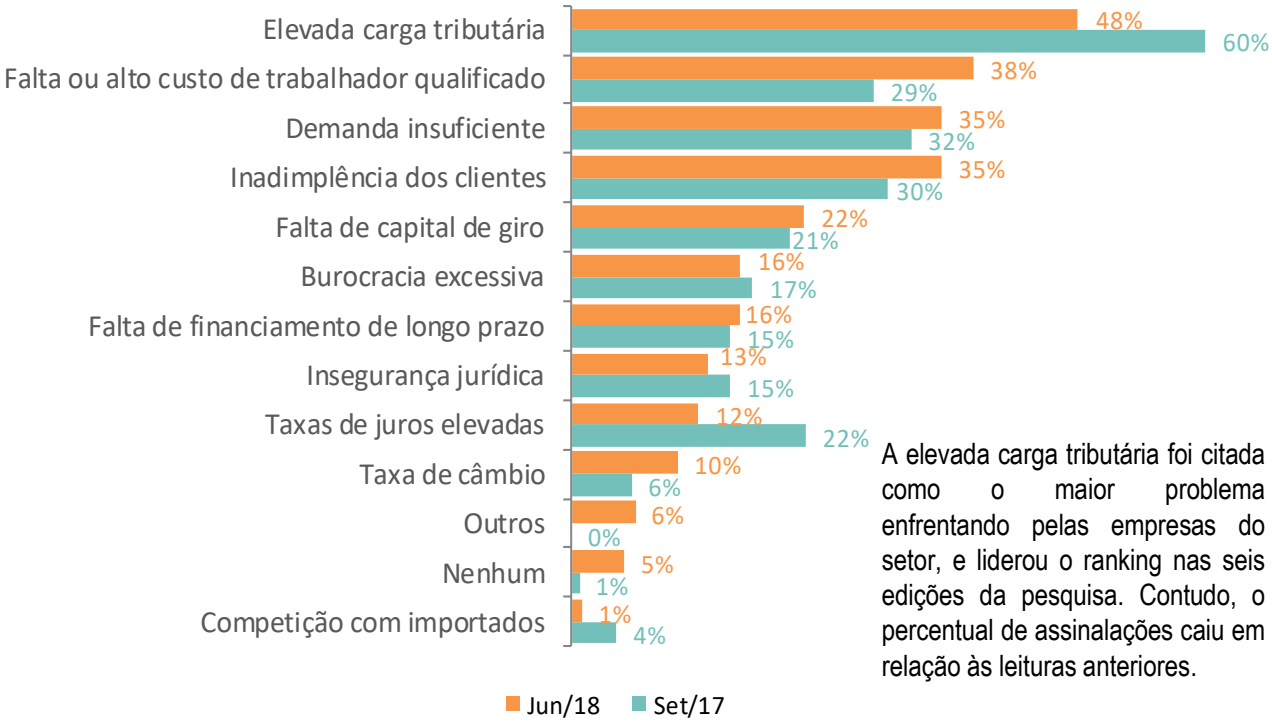
NÍVEL DE ATIVIDADE[2]



EXPECTATIVAS[3]



PRINCIPAIS PROBLEMAS



A elevada carga tributária foi citada como o maior problema enfrentando pelas empresas do setor, e liderou o ranking nas seis edições da pesquisa. Contudo, o percentual de assinalações caiu em relação às leituras anteriores.

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. [2]Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da atividade, do faturamento e do número de empregados nos últimos seis meses. [3]Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento da demanda por produtos/serviços e do número de empregados nos próximos seis meses.

BLOCO ESPECIAL: HOME OFFICE

Entre os empresários de TI, 37,1% possuem funcionários atuando no modelo de trabalho home office. Para a maioria das empresas que contrataram nessa modalidade (53,8%), os funcionários que trabalham à distância representam de 1% a 20% do quadro de funcionários, enquanto para 30,8% dos entrevistados, esse percentual varia de 81% a 100%.

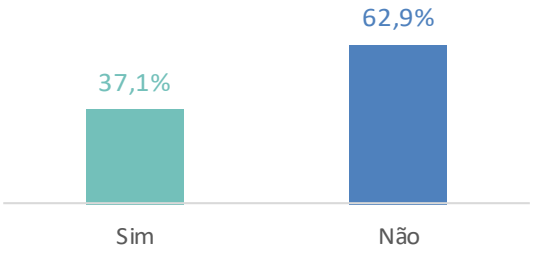
Os índices que avaliam a produtividade e os custos fixos após a implementação do home office variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produtividade e dos custos fixos. Segundo os empresários do setor, houve crescimento da produtividade, com indicador de 59,0 pontos, e redução dos custos fixos, com 37,8 pontos, após a adoção desse modelo de trabalho.

O principal desafio enfrentado pelos empresários na implementação da modalidade foi a dificuldade da gestão remota (controle e acompanhamento dos processos), com 66,7% das assinalações. Em segundo lugar ficou o item aspectos legais (insegurança jurídica nas relações de trabalho), com 51,3% das citações e, em terceiro lugar no ranking, ficou a segurança de dados e informações, com 43,6% das respostas.

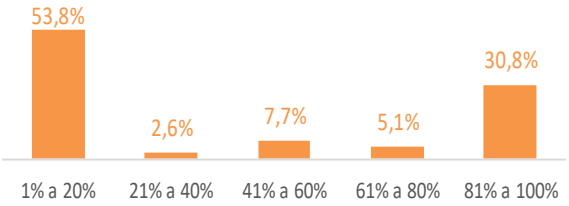
Das empresas pesquisadas no setor, 62,9% não possuem funcionários contratados no modelo de trabalho home office e, entre elas, a maioria (79,0%) não pretende contratar nessa modalidade nos próximos seis meses.

Os dois principais motivos para a não adoção da modalidade home office destacados pelas empresas foram os aspectos legais (51,5%) e a dificuldade da gestão remota (48,5%).

EMPRESAS ADEPTAS DA MODALIDADE HOME OFFICE

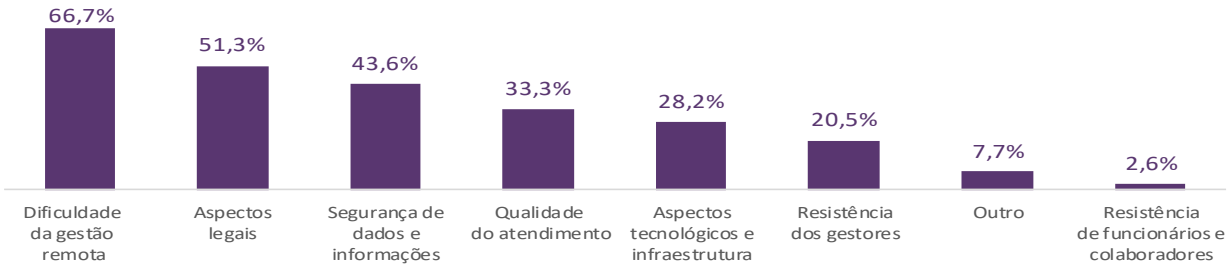


PARTICIPAÇÃO DA MODALIDADE HOME OFFICE NAS EMPRESAS

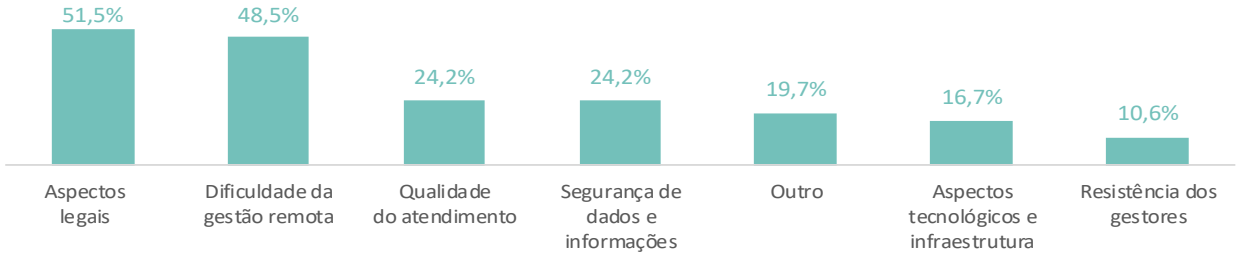


PRODUTIVIDADE E CUSTOS FIXOS APÓS AS CONTRATAÇÕES NA MODALIDADE HOME OFFICE[4]

PRINCIPAIS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE HOME OFFICE



MOTIVOS PARA A NÃO CONTRATAÇÃO NA MODALIDADE HOME OFFICE



[4]Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produtividade e dos custos fixos após a implementação das contratações no modelo de trabalho home office.

Sistema FIEMG

Sindinfor

As informações foram coletadas entre 2 e 31 de julho de 2018, e resultaram do levantamento feito com 105 empresas.

Realização: **Sistema FIEMG** – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais | **Sindinfor** – Sindicato da Indústria de Software e da Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais

Responsável Técnico: Gerência de Estudos Econômicos da FIEMG